

# Rainer Maria Rilke – Morgue

Estão prontos, ali, como a esperar  
que um gesto só, ainda que tardio,  
possa reconciliar com tanto frio  
os corpos e um ao outro harmonizar;

como se algo faltasse para o fim.  
Que nome no seu bolso já vazio  
há por achar? Alguém procura, enfim,  
enxugar dos seus lábios o fastio:

em vão; eles só ficam mais polidos.  
A barba está mais dura, todavia  
ficou mais limpa ao toque do vigia,

para não repugnar o circunstante.  
Os olhos, sob a pálpebra, invertidos,  
olham só para dentro, doravante.

**Rainer Maria Rilke, Coisas e anjos de Rilke**